

JANEIRO/2019

ALTA NO PREÇO DO LEITE GARANTE UM 2018 POSITIVO PARA O PECUARISTA

O ano de 2018 terminou com um balanço positivo para os produtores de leite no Brasil. De modo geral, o resultado foi favorecido pela recuperação dos preços no campo, que permitiu alívio ao caixa das fazendas.

Conforme dados levantados por meio do Projeto Campo Futuro, parceria entre a CNA e o Cepea, mesmo com a valorização de importantes itens nos custos, como o concentrado, os adubos e a suplementação mineral, a atividade teve margens competitivas, principalmente em regiões que têm sistemas produtivos mais eficientes.

O Custo Operacional Efetivo (COE), que considera os desembolsos correntes das propriedades, teve alta acumulada de 7,55% em 2018 na “média Brasil” (que considera os estados BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). Já o Custo Operacional Total (COT), referente aos desembolsos anuais acrescidos dos custos com depreciações e o pró-labore, subiu 6,7%. Essas variações nos custos ficaram muito próximas à verificada para a inflação no País. Em 2018, o IGP-DI acumulou variação positiva de 7,1%.

O concentrado, componente que chega a representar até 35% dos custos mensais

das propriedades leiteiras, teve valorização acumulada de 13,69% na “média Brasil” em 2018. Em Minas Gerais, especificamente, esse insumo registrou valorização de quase 20%, a maior dentre os estados acompanhados. Os preços dos adubos e do suplemento mineral também subiram em 2018. Vale lembrar que esses itens têm forte influência do dólar na formação dos seus preços e, no segundo semestre do ano passado, a moeda norte-americana chegou a operar acima dos R\$ 4,00. Na “média Brasil”, os adubos e corretivos acumularam alta de 25,75% no ano e o suplemento mineral, de 6%.

Pelo lado da receita, o preço do leite pago ao produtor acumulou alta de 23,37% em 2018, conforme a “média Brasil” do Cepea. Esse aumento no campo esteve atrelado à oferta mais restrita e o consequente aumento na competição pela matéria-prima.

A restrição da oferta no campo, por sua vez, teve influência dos preços baixos na safra de 2017, que desestimulou produtores – alguns abandonaram a atividade – de quase todas as regiões acompanhadas pelo Cepea.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JANEIRO/2019

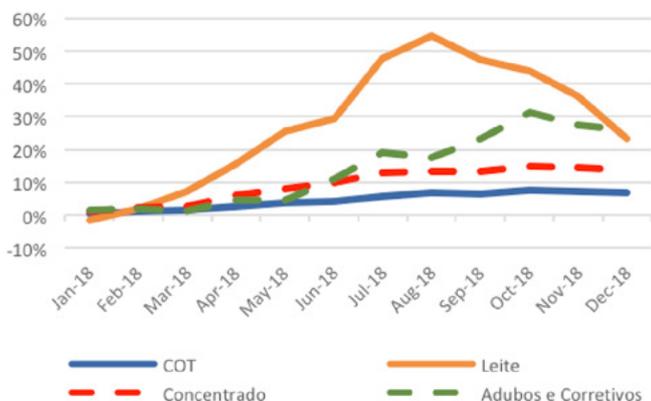


Gráfico 1. Variação acumulada do Custo Operacional Total, Leite pago ao produtor, Concentrado e dos Adubos e corretivos.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea-Esalaq/USP/CNA.

Anos de margem positiva na atividade leiteira, assim como em qualquer outra atividade econômica, podem ser oportunidades para o aumento no investimento em produtividade e eficiência dos sistemas. Os dados do projeto

Campo Futuro comprovam a maior competitividade da produção leiteira em relação a outras atividades agropecuárias nas regiões com sistemas produtivos mais eficientes.

É o caso do Paraná, onde a média estadual estimada pelo projeto, que considera quatro regiões distintas do estado, mostra que a margem líquida por hectare, na média de 2018, foi de R\$ 9.026.

O estado de Santa Catarina teve o segundo melhor desempenho, com margem líquida média de R\$ 7.029/ha em 2018, e o Rio Grande do Sul, o terceiro, com R\$ 3.068/ha.

Apesar de os estados da região Sul registrarem, de maneira geral, os melhores indicadores técnicos e financeiros, ressalta-se que todos os estados brasileiros têm potencial para ganhos em eficiência produtiva e melhoria no desempenho econômico para a atividade.

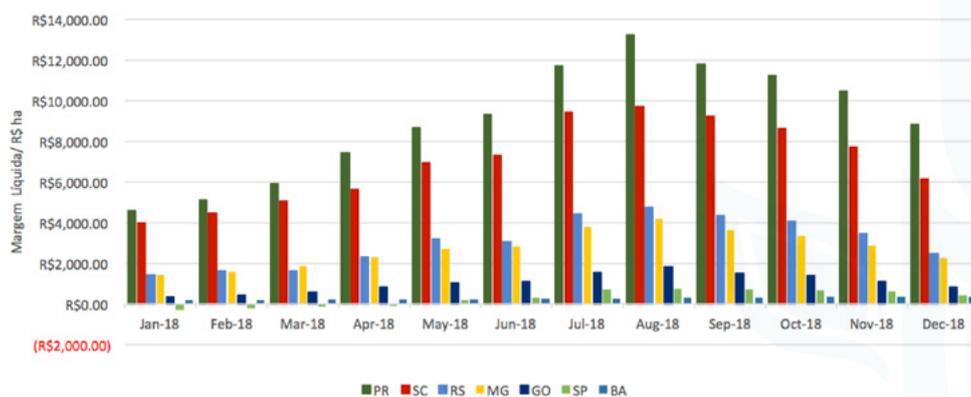


Gráfico 2. Margem Líquida da produção de leite em reais por hectare.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea-Esalaq/USP/CNA.